

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

1ª PARTE - REDAÇÃO

RASCUNHO

[illegible]

2ª PARTE – INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS, GRAMÁTICA E LITERATURA**TEXTO A**

Conter a obesidade é um desafio tão urgente para o Brasil quanto acabar com a fome. Ninguém sabe ao certo quantos são os famintos brasileiros, mas o programa Fome Zero pretende atingir 44 milhões de pessoas. Por outro lado, o contingente com excesso de peso já ultrapassa a assustadora marca dos 70 milhões - cerca de 40% da população. Não há dúvida: o Brasil que come mal é maior do que o Brasil que tem fome. Apesar do tamanho do problema, falta ao país um esforço maciço de combate ao flagelo da gordura, que abre caminho para o surgimento de mais de 30 doenças e sobrecarrega o orçamento da saúde com internações hospitalares que poderiam ser evitadas. 'As autoridades não podem achar que há contradição entre atacar a fome e a obesidade ao mesmo tempo', comenta o endocrinologista Walmir Coutinho, 'mas os dois são problemas complementares.'

Mesmo entre os pobres, a ocorrência de excesso de peso supera a fome. 'Nas favelas, verifica-se que a obesidade é mais prevalente que a desnutrição', comenta Coutinho. Nos últimos 20 anos, a obesidade infanto-juvenil cresceu 66% nos Estados Unidos e desencadeou uma batalha jurídica contra as cadeias de fast-food semelhante à guerra contra o tabaco. No Brasil, o crescimento ocorreu com um ritmo especialmente acelerado nas camadas sociais mais baixas. A consciência do problema ainda é incipiente, embora a Organização Mundial de Saúde tenha declarado a obesidade uma epidemia global que ameaça principalmente os países em desenvolvimento. Dos 6 bilhões de habitantes do planeta, 1,7 bilhão está acima do peso. A exportação do modelo americano de progresso - urbanização, proliferação de carros, junk food e longas jornadas de trabalho em frente ao computador - leva países emergentes, como Brasil, Índia e África do Sul, a um paradoxo. Em duas gerações, grande parte da população passou da desnutrição à obesidade porque teve acesso a grande quantidade de comida barata e ruim, industrializada, cheia de gorduras e açúcar.

O resultado é desastroso: as pessoas ganham peso sem acumular nutrientes essenciais. A classe média e os ricos encontram meios eficazes de combater a obesidade, responsável por 30% das mortes no Brasil. Podem pagar por programas de emagrecimento e atividade física não acessíveis aos menos favorecidos. Por isso, cada vez mais a obesidade estará relacionada à pobreza. 'A fome é uma tragédia que precisa ser combatida, mas a obesidade atinge ainda mais gente no Brasil e acarreta um ônus mais elevado', comenta o endocrinologista Alfredo Halpern, um dos fundadores da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade.

A gravidade da situação exige um esforço articulado de saúde pública e medidas criativas.

(<http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT590194-1653,00.html>)

01. A análise de aspectos globais do texto A, tais como os sentidos expressos, as intenções, o tipo e o gênero em que ele se manifesta, nos leva a concluir que

- | | |
|-------------|--|
| I. | o trecho que poderia expressar <u>a ideia central</u> defendida no texto é: “os ricos encontram meios eficazes de combater a obesidade, responsável por 30% das mortes no Brasil. Podem pagar por programas de emagrecimento e atividade física não acessíveis aos menos favorecidos.” |
| II. | se trata de um texto do <u>tipo</u> narrativo, do <u>gênero</u> notícia, cujo enredo envolve um cenário (a realidade brasileira) e personagens facilmente identificáveis (entre eles, por exemplo, o endocrinologista Walmir Coutinho). |
| III. | predomina no texto uma linguagem com <u>função referencial</u> . Nesse sentido, justifica-se o uso de dados e informações objetivos, quantitativamente expressos, e respaldados por opiniões abalizadas de especialistas. |

- | | |
|-----|--|
| IV. | aparecem no texto evidências de <u>intertextualidade</u> . Com efeito, algumas passagens do Texto A remetem, explicitamente, a outros textos pertinentes ao tema tratado. Além disso, o texto mobiliza o nosso conhecimento prévio acerca de muitos itens. |
| V. | a linguagem usada no texto se reveste de um caráter de <u>formalidade</u> , na medida em que se ajusta às suas condições sociais de circulação: está publicado em um órgão de informação e destina-se a um público mais escolarizado. |

A afirmativa é VERDADEIRA apenas nos itens:

- A) I, II e III. B) I, II e IV. C) II, III e IV. D) III, IV e V. E) I, IV e V.

02. Considerando o núcleo das ideias e das intenções pretendidos pelo autor, um título adequado para o Texto A poderiam ser as seguintes opções:

- | | |
|------|---|
| I. | <i>A premência de uma guerra contra o tabagismo: por mais elevado que seja o ônus previsto.</i> |
| II. | <i>Um desafio urgente para o Brasil pode estar na superação de um paradoxo: ‘carência’ e ‘excesso’.</i> |
| III. | <i>Internações hospitalares sobrecarregam o orçamento da saúde: o desafio que precisa ser enfrentado com urgência.</i> |
| IV. | <i>O ônus da pobreza: o ritmo especialmente acelerado da população desnutrida nas favelas brasileiras.</i> |
| V. | <i>A exportação do modelo americano de progresso ameaça a mesa dos brasileiros: a iminência de um problema bem pouco percebido.</i> |

Seriam títulos adequados ao Texto A as seguintes opções:

- A) I, II e III. B) I, II e IV. C) II, III e IV. D) III, IV e V. E) II e V.

03. Todo texto é marcado por uma continuidade e uma unidade que se manifestam, desde a sua superfície, pelo uso de diferentes recursos lexicais e gramaticais. Essa continuidade e essa unidade constituem as propriedades da coerência e da coesão do texto. Nesse sentido, analise as observações que são feitas a seguir.

- I. Quanto à unidade temática do texto, percebe-se que a questão tratada se bifurca numa relação paradoxal: por um lado, os que têm fome; por outro, os que sofrem de obesidade. No meio, a ideia de que a obesidade não é prerrogativa dos ricos.
- II. O paralelismo expresso na comparação: “Não há dúvida: o Brasil que come mal é maior do que o Brasil que tem fome.” reitera o ponto de vista que dá unidade de sentido ao texto. Essa reiteração assegura a coesão e a coerência do texto.
- III. No início do penúltimo parágrafo, o autor afirma: “O resultado é desastroso: as pessoas...”. A compreensão do termo sublinhado resulta do conhecimento do vocabulário, de maneira que não é necessário voltar a partes anteriores do texto para identificar o objeto referido.
- IV. A concentração lexical do texto em palavras da mesma área semântica (como saúde, obesidade, gordura, comida, fome, desnutrição etc.), associada a outros recursos da coesão, concorre para a sustentação de sua coerência global.
- V. Como conclusão, o texto fala em: “A gravidade da situação”. Mas que ‘situação’? O autor supõe que o leitor, encadeando diferentes pontos do texto, é capaz de identificar o objeto que está sendo referido na expressão grifada.

Assinale a alternativa que apresenta as afirmativas CORRETAS.

- A) II, III, IV e V, apenas.
B) I, II, IV e V, apenas.
C) I, II e III, apenas.
- D) I, II e V, apenas.
E) I, II, III, IV e V.

04. Apoiados no contexto global em que o texto se desenvolve, podemos reconhecer, entre orações, relações semânticas decorrentes do uso de determinadas expressões sintáticas. Analise os comentários que são feitos acerca dessas relações.

- | | |
|------|--|
| I. | Em: “Conter a obesidade é um desafio tão urgente para o Brasil quanto acabar com a fome.”, o autor recorre a uma comparação, a qual está explicitamente sinalizada. |
| II. | Em: “Não há dúvida: o Brasil <u>que come</u> mal é maior do que o Brasil <u>que tem fome</u> .”: os dois fragmentos sublinhados têm um sentido de restrição. Por isso não estão separados por vírgula. |
| III. | Em: “A consciência do problema ainda é incipiente, <u>embora a Organização Mundial de Saúde tenha declarado a obesidade uma epidemia global</u> ”: o segmento sublinhado expressa um sentido de concessão, em relação ao anterior. A expressão ‘ <i>ainda que</i> ’ também estaria adequada a esse contexto. |
| IV. | Em: “A exportação do modelo americano de progresso (...) leva países emergentes <u>como Brasil, Índia e África do Sul a um paradoxo</u> ”: o trecho grifado expressa uma relação de causalidade. |
| V. | Em, “O resultado é desastroso: <u>as pessoas ganham peso sem acumular nutrientes essenciais</u> ”, o uso dos dois pontos expressa a mesma função semântica de uma expressão explicativa. |

Estão CORRETOS os comentários feitos apenas nos itens:

- A) I, II, III e V. B) I, II e V. C) II, III, IV e V. D) II, III e IV. E) III, IV e V.

TEXTO B

Eufemismo e classe social

Entende-se por eufemismo a figura de linguagem que atenua a dureza de alguma afirmação. Por isso, muitos a chamam de “a linguagem dos educados”, uma vez que, em geral, se constitui falta de educação e de sensibilidade o emprego de determinados vocábulos que certamente causarão dissabores aos envolvidos num processo de comunicação, em determinadas circunstâncias.

Contudo, se refletirmos sobre nossa atual realidade, perceberemos que tal figura de linguagem tem sido constantemente utilizada para fazer uma preconceituosa separação entre classes sociais deste país repleto de desigualdades.

Abro parênteses apenas para comentar que preconceitos na língua portuguesa existem e precisam ser combatidos. Um bom exemplo de preconceito social refletido na forma de falar é o do personagem Chico Bento, de Maurício de Sousa. A este personagem são atribuídos valores de linguagem diferentes, se os compararmos aos dos demais personagens, apenas por ele retratar uma criança que mora no interior.

Não é difícil constatar preconceitos sociais através do emprego vocabular de muitas pessoas. Ora, por que os veículos de comunicação em geral usam expressões diferenciadas para referir-se, por exemplo, ao ato de roubar? Não há como discordar que as expressões “roubo” e “desvio de verbas” têm, praticamente, o mesmo valor semântico, mas causam impactos totalmente diferentes.

Se nos questionarmos sobre o porquê da diferença vocabular no tratamento de pessoas com escolaridades ou contas bancárias menores às de outros, identificaremos eufemismos utilizados de maneira a evidenciar muitos preconceitos de ordem social. Através de um olhar mais atento a “detalhes” assim, percebe-se que o eufemismo não é usado apenas por pessoas educadas mas também por pessoas que alimentam preconceitos sociais, infelizmente.

Identificar tais preconceitos abre caminho para discussões e reflexões construtivas sobre as concepções subjacentes à forma como rotulamos as pessoas e as distribuímos em grupos e classes sociais diferentes. A prática do respeito indiscriminado supõe a superação de preconceitos que os eufemismos estrategicamente escondem.

<http://www.planetaeducacao.com.br/novo/artigo.asp?artigo=1495>, com adaptações).

05. No Texto A, o autor usa a expressão “os menos favorecidos” para se referir à população pobre do país. De acordo com o Texto B, essa escolha vocabular dá oportunidade a que façamos as seguintes considerações:

- | | |
|-------------|--|
| I. | A visão discriminatória de algumas pessoas pode estar refletida na escolha lexical de seu discurso. Embora funcionem como “atenuadores”, certas expressões manifestam concepções preconceituosas veladas. |
| II. | A linguagem usada por crianças do interior rural – conforme a teoria da variação linguística – revela que nenhuma manifestação linguística é, intrinsecamente, melhor que outra. A uniformidade das línguas é hoje um mito em dissolução. |
| III. | A ideia de que o “eufemismo é um recurso que atenua a dureza de alguma afirmação” está contida desde a morfologia da palavra: o prefixo ‘eu’ remete para esse aspecto. Tal prefixo também está presente na palavra ‘eufonia’. |
| IV. | O texto B sugere que existem “normas de um bom comportamento linguístico”, pelo que certas expressões devem ser socialmente evitadas, embora a intenção maior do texto seja a de demonstrar o viés discriminatório embutido nesse “bom comportamento”. |
| V. | Se a língua fosse usada com inteira correção gramatical, não teríamos manifestações linguísticas preconceituosas, pois a norma-padrão assegura uma interação verbal socialmente relevante e respeitosa. |

São aceitáveis apenas as considerações feitas nas alternativas:

- A) I e II. B) I e III. C) I, II, III e IV. D) II e V. E) III, IV e V.

06. No texto B, o leitor poderá encontrar respostas às seguintes perguntas:

- | | |
|-------------|--|
| I. | Qual a classe social em que têm origem os chamados eufemismos e onde, conseqüentemente, cresce o uso de tais expressões? |
| II. | Pode a linguagem comum prestar-se a criar ou reforçar percepções discriminatórias da realidade? |
| III. | Existem estratégias verbais que representam, socialmente, o uso cortês ou o uso polido da língua? |
| IV. | Duas expressões linguísticas podem corresponder ao mesmo valor semântico, mas provocarem repercussões sociais distintas? |
| V. | Quais as desigualdades sociais que mais diretamente afetam o nível de escolarização da população brasileira? |

O Texto B traz respostas apenas às perguntas feitas na alternativa:

- A) II, III e IV. B) I e III. C) I, II, III e IV. D) I, II e V. E) III, IV e V.

07. O uso formal da língua, em contextos sociais públicos, exige, entre outros cuidados, o respeito às normas da concordância verbo-nominal. Considerando esse aspecto, analise as opções abaixo e os respectivos comentários.

- | | |
|-------------|---|
| I. | No Brasil, o crescimento das cadeias de fast-food <u>ocorreram</u> com um ritmo especialmente acelerado nas camadas sociais mais baixas. <i>O verbo sublinhado deve ficar no plural para concordar com o núcleo do sujeito – ‘cadeias’.</i> |
| II. | A este personagem são atribuídos valores de linguagem diferentes. Também seria gramaticalmente correto dizer: A este personagem <u>é</u> atribuído valores de linguagem diferentes. <i>A concordância verbo-nominal seria, no caso, com o termo ‘personagem’.</i> |
| III. | Por que os veículos de comunicação <u>usa</u> expressões diferenciadas para referir-se, por exemplo, ao ato de roubar? <i>A concordância do verbo sublinhado não é considerada correta pela norma-padrão, pois o núcleo do sujeito está no plural.</i> |
| IV. | <u>Encontram</u> meios eficazes de combater a obesidade, responsável por 30% das mortes no Brasil, a classe média e os ricos. <i>O verbo deve ficar no plural, concordando com o sujeito composto – ‘classe média’ e ‘os ricos’, mesmo estando esses termos pospostos ao verbo.</i> |

- V. Nenhum dos preconceitos sociais persistem a uma boa e consistente reflexão. A concordância está conforme a norma-padrão. O núcleo do sujeito ('preconceitos sociais') está no plural e atrai o verbo para essa flexão.

As observações são aceitáveis, do ponto de vista da correção gramatical, apenas nas alternativas:

- A) I, II e III. B) II, III e IV. C) I, II e IV. D) III e IV. E) IV e V.

Texto C

Que Mário! (Por Marcílio Godoi) <i>“Meu querido Manoel, hoje és, e não te ofenderás com a metáfora, és uma propriedade minha. És uma fazenda que eu comprei. Comprei com minha alma... Creio poder passear, de pijama, com a simplicidade desvestida dos meus sentimentos nos carreadouros do meu cafezal.”</i> (De Mário de Andrade a Manuel Bandeira)	
---	---

Mário Raul de Moraes Andrade estava presente no lançamento do Modernismo, no famoso banquete do Trianon, em 1921. Na ocasião, foi apresentado ao público por Oswald de Andrade como “meu poeta futurista”. Essa sua face, das revistas Klaxon, Ariel e Nova, do Mário que publicaria depois obras antológicas como *Losango Cáqui* e *Paulicéia Desvairada*, em poesia; e *Amar, Verbo intransitivo* e *Macunaíma*, em prosa, é só a mais conhecida dele. Mário de Andrade são vários, todos aficionados pela cultura brasileira. A saborosa correspondência andradiana a amigos, como Portinari, Bandeira e Drummond, é a melhor forma de conhecê-lo: seus dilemas, sua ideia do Brasil, sua rixa com o Rio de Janeiro, sua tristeza com o Estado Novo, ele que era um Constitucionalista. Um enfarte o levaria em 1945. Talvez ali apenas um deles tenha morrido, pois tantos outros Mários nos ficam até hoje.

(Revista Língua. Ano 3, n.45, julho de 2009, p. 66).

08. O Texto C – que, além de uma figura, traz também um trecho de uma carta de Mário de Andrade a Manuel Bandeira e um comentário do articulista Marcílio Godoi –, refere dados interessantes de nossa literatura nacional. A partir desse conjunto de informações, é pertinente concluir que

- | | |
|---|---|
| <p>I.</p> <p>II.</p> <p>III.</p> <p>IV.</p> <p>V.</p> | <p>o trecho da carta de Mário a Bandeira é essencialmente metafórico. As imagens vão-se articulando, uma a uma, e coerentemente se harmonizam na direção de um “à vontade” sem restrição.</p> <p>a cultura brasileira exercia sobre o Mário poeta um grande fascínio. Contudo, como romancista, Mário se deixou seduzir pelos cenários e tipos da Lusitânia erudita.</p> <p>‘obras antológicas’, mesmo de cunho literário, são obras que tratam de questões antropológicas e filosóficas.</p> <p>no texto do articulista, Mário é apresentado como tendo várias faces. A multiplicidade de sua atuação literária e política justifica essa visão. No final, uma face apenas do Mário ‘plural’ não é mais visível.</p> <p>a correspondência epistolar assinada por Mário e endereçada aos amigos é também autobiográfica. Nela se podem perceber revelações da ‘vida andradiana’, em sua dimensão social e política.</p> |
|---|---|

As conclusões são aceitáveis apenas nos itens:

- A) I e II. B) I, IV e V. C) I, II e III. D) I, II e V. E) I, III e IV.

09. A partir do texto C e dos aspectos que envolvem a primeira fase do Modernismo brasileiro, analise as proposições a seguir.

- | | |
|------|--|
| I. | A chamada Semana de 1922 oficializou o início de um novo período para as artes brasileiras, em que a renovação crítica e a busca de uma nova expressão da cultura nacional se tornaram a tônica maior. |
| II. | Um dos expoentes do Modernismo brasileiro, Mário de Andrade foi chamado de poeta futurista por Oswald de Andrade, porque escrevia poesias sobre temas não pertencentes ao presente histórico do poeta, mas pertinentes a um futuro distante. |
| III. | Apesar de não ter estado presente à Semana de 1922, Manuel Bandeira provocou furores a uma parte da plateia do Teatro Municipal de São Paulo, depois que seu poema 'Os Sapos' foi lido por Ronald de Carvalho. |
| IV. | Mário de Andrade e Manuel Bandeira se tornaram amigos e admiradores recíprocos. Como se lê no texto C, Mário de Andrade confessa que os poemas de Bandeira sobre a cultura cafeeira despertam-lhe na alma grande emoção. |
| V. | Tanto Mário de Andrade quanto Manuel Bandeira produziram uma arte poética em consonância com o falar do povo brasileiro. Em seus poemas, a coloquialidade era um elemento que contrastava com o verso erudito dos parnasianos. |

Estão CORRETAS apenas:

- A) I, III e IV. B) II, IV e V. C) I, III e V. D) I e III. E) II e V.

Texto D

O Bicho	
Manuel Bandeira	
Vi ontem um bicho Na imundície do pátio Catando comida entre os detritos.	O bicho não era um cão, Não era um gato, Não era um rato.
Quando achava alguma coisa; Não examinava nem cheirava: Engolia com voracidade.	O bicho, meu Deus, era um homem.
BANDEIRA, Manuel. <i>Estrela da vida inteira</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.	

10. Considerando o poema de Manuel Bandeira bem como as características que marcaram a obra do poeta, leia os enunciados seguintes.

- | | |
|------|---|
| I. | Em 'O Bicho', Bandeira escreve um poema de caráter narrativo, de forte apelo social e político, chamando a atenção do leitor para a situação degradante dos miseráveis. |
| II. | O texto se constrói a partir de uma imagem que repercute na alma do eu-poético, fazendo-o horrorizar-se diante da condição a que pode chegar o ser humano. |
| III. | A terceira estrofe é toda construída por negativas, o que contraria as expectativas do leitor criadas desde o título do poema. |
| IV. | A última estrofe, constituída de um verso apenas, faz uma identificação incomum do ser humano, que revela o mistério alimentado ao longo do poema. |
| V. | Por conta desse poema, Bandeira foi preso pela ditadura de Vargas, situação que lhe permitiu escrever sua obra-prima, as 'Memórias do Cárcere'. |

Estão CORRETOS apenas:

- A) I e II. B) III, IV e V. C) I, III e IV. D) I, II, III e IV. E) II, IV e V.

11. Sobre as Cartas Chilenas e o contexto histórico-literário em que se inserem, analise as proposições a seguir.

- | | |
|-------------|--|
| I. | <i>As 'Cartas Chilenas' constituem o primeiro caso brasileiro de produção de poemas satíricos, ou seja, poemas destinados à sátira de situações sociais e políticas.</i> |
| II. | <i>Valendo-se de nomes fictícios, as cartas fazem referências à administração de Luís da Cunha de Meneses, governador da capitania de Minas Gerais, de 1783 a 1788.</i> |
| III. | <i>O poeta se utilizou de uma série de convenções retóricas que faziam parte dos princípios literários do Arcadismo.</i> |
| IV. | <i>Nas cartas, a descrição da natureza constitui um prenúncio do Romantismo brasileiro, uma vez que a alma do poeta divaga nas imagens descritas.</i> |
| V. | <i>Visto que as cartas foram distribuídas anonimamente, não se sabe, hoje, ao certo quem as escreveu; o que há são suposições infundadas.</i> |

Estão CORRETAS apenas:

- A) I, II e III. B) I, IV e V. C) II, III e V. D) III e IV. E) I, II, III e V.

Nas questões de 12 a 16, assinale, na coluna I, as afirmativas verdadeiras e, na coluna II, as falsas.
--

12. O ciúme é um dos temas capitais da obra Dom Casmurro, de Machado de Assis. A respeito desse tema bem como do romance e do contexto histórico em que surgiu a obra, analise os enunciados seguintes e conclua.

I	II
---	----

0	0
---	---

Com esse romance, Machado de Assis demonstra como o ciúme corrompe os laços de afetividade entre sujeitos que poderiam, de outra forma, gozar da felicidade conjunta.

1	1
---	---

Num paralelo significativo, o narrador faz mais de uma vez referência a Otelo, personagem shakespeariana que, movido pelo ciúme, assassina sua própria esposa.

2	2
---	---

A obra constitui um caso típico do Romantismo brasileiro, uma vez que a personagem central, Bento Santiago, por causa do amor e do ciúme avassaladores, destrói seu equilíbrio e sua paz interior.

3	3
---	---

Todo o romance é uma tentativa do narrador para justificar seu ciúme por Capitu, a fim de expurgar uma culpa que ainda traz latente: a de ter sido responsável pelo desfecho do matrimônio.

4	4
---	---

O ciúme obsessivo pode forjar uma realidade inexistente; por isso nunca saberemos se Capitu de fato traiu ou não Bento Santiago, uma vez que o narrador, sendo o próprio esposo, é parcial e não plenamente confiável.

Texto E

Mãos dadas

*Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.*

*Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.*

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Record, 1992.

13. Levando em consideração o texto e as características da poética de Carlos Drummond de Andrade, leia as seguintes afirmações e conclua.

I	II	
0	0	A metalinguagem é um recurso recorrente na poesia de Drummond, como neste poema, em que o primeiro verso de cada estrofe, por exemplo, faz referência ao próprio ato poético.
1	1	No poema, o eu-lírico faz um jogo expressivo entre os tempos verbais. Valendo-se do presente, do pretérito perfeito e do futuro do pretérito, o enunciador realça o que é dito no plano do conteúdo.
2	2	O poema é construído à base da negação. Do ponto de vista estilístico, o enunciador nega as diversas opções temáticas para afirmar o que constitui seu foco como eu-lírico.
3	3	O texto consiste num antipoema. Nele, o enunciador confessa que todas as possibilidades de escrever um poema foram esgotadas diante da condição degradante em que se encontram seus pares.
4	4	O título do poema remete à solidariedade. Em todo o texto, percebe-se a necessidade da produção de uma arte comprometida com os problemas do homem contemporâneo.

14. Em 1943, o encenador polonês Ziembinski leva ao palco do Teatro Municipal do Rio de Janeiro a segunda peça de Nelson Rodrigues, *Vestido de Noiva*. Tomando como referência essa obra e o contexto em que ela se insere, analise as afirmações abaixo e conclua.

I	II	
0	0	‘Vestido de Noiva’ deu continuidade às conquistas estéticas do teatro moderno brasileiro, representando a terceira fase do movimento.
1	1	A peça de Nelson Rodrigues inova na esfera do conteúdo, mas, do ponto de vista formal, mantém a mesma estrutura dos dramas que fizeram sucesso no Brasil até então.
2	2	Conflitos familiares e disputas amorosas entre irmãos são uma constante na obra de Nelson Rodrigues, não sendo exceção o caso de ‘Vestido de Noiva’.
3	3	A personagem Madame Clessi constitui um símbolo do desvio de conduta da moral burguesa, algo que compõe a fantasia da protagonista Alaíde.
4	4	Ao final da peça, Pedro escandaliza toda a sociedade carioca, casando-se, simultaneamente, com as duas irmãs, Alaíde e Lúcia, que surgem em cena vestidas de noiva.

15. Neste ano, foi comemorado o centenário de nascimento do poeta cearense Patativa do Assaré. Valendo-se dos conhecimentos referentes a sua obra e aos elementos constitutivos do estilo de sua poesia, considere as afirmações abaixo e conclua.

I	II	
0	0	Poeta escolarizado e de nível universitário, Patativa do Assaré optou por escrever o cancionário popular por uma questão de afinidade maior.
1	1	A poesia popular nordestina, da qual Patativa do Assaré é um de seus representantes, se inscreve na tradição oral da região, tendo geralmente um cantador que improvisa ou narra diferentes casos.
2	2	Parte da produção de Patativa do Assaré consiste em folhetos de cordel, um gênero de poesia épica que canta os feitos heroicos de uma personagem, a qual representa os valores ideais de uma nação.
3	3	Um de seus cordéis, intitulado ‘O padre Henrique e o dragão da maldade’, se mostra engajado ao fazer referência ao período da ditadura militar, representada pela alegoria do dragão da maldade.
4	4	Esse cordel é estilizado, e os símbolos e as alegorias sofisticadas preveem a leitura de um público intelectualizado, não sendo, pois, acessível à compreensão da camada popular.

16. *O Casamento Suspeitoso* é mais uma das comédias que compõem o rol da dramaturgia de Ariano Suassuna. Considerando os elementos que dão forma à estrutura da peça, analise as proposições a seguir e conclua.

I	II	
0	0	Trata-se de uma comédia de costume, gênero que se caracteriza por sempre enfatizar, de forma cômica, a crítica ao clero.
1	1	Um dos elementos recorrentes desse tipo de comédia é o apelo sexual, o que explica, na obra de Suassuna, a preferência pelo uso de imagens e gírias mais estigmatizadas.
2	2	Na peça, o empregado e seu companheiro são responsáveis pelo desenvolvimento da trama e remetem à tradição popular nordestina.
3	3	Canção é bem sucedido no desfecho da peça. De forma comicamente maliciosa, dá o golpe nos noivos e fica com o dinheiro do inventário.
4	4	Ao final da peça, revela-se o lado narrativo e didático da comédia: as personagens se dirigem aos espectadores, apresentando a moral da história.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

